



VOZ DO SANTUÁRIO

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmandade de Nossa Senhora das Preces Telefone 192 de Galizes	Director e Editor P.º Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857
---	---	--



Festa da Missão na Senhora das Preces



No próximo dia 8 do corrente, no Santuário da Senhora das Preces realiza-se a tradicional festa em honra do Nascimento de Nossa Senhora, vulgarmente conhecida pela FESTA DA MISSÃO.

A pregação começará no dia 5.

No dia 6 às 11 horas realiza-se o aniversário das almas da Irmandade com Missa e sermão.

No dia 7, às 9 horas Missa rezada; à tarde terço e sermão.

NO DIA 8 às 11 horas haverá Missa cantada, sermão e procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces.

Devotos de Nossa Senhora, marcai a vossa presença.

A Nossa Senhora espera por vós.

Electrificação de Aldeia das Dez

Por iniciativa e convite do Ex.º Sr. Dr. António Nazaré Falcão, muito digno Juiz de Direito na comarca de Arganil e residente nesta freguesia, reuniram-se no dia 17 de Agosto no salão da filarmónica as principais famílias desta localidade a fim de tratar do problema da electricidade.

Pelo Sr. Dr. Falcão foi apresentado o projecto e orçamento da electrificação, mandando elaborar a seu pedido, verificando-se que a verba total necessária é de 306 contos, mas como a Empresa de Arganil é obrigada a entrar com 60 % compete à freguesia entrar com 40 % ou sejam 122.400\$00.

Esta importância é de facto um pouco elevada para as possibilidades financeiras de muitos, mas não deixará de ser uma ocasião muito oportuna de pôr à prova o bairrismo do povo de Aldeia.

Foi apresentada a ideia de se criar uma Comissão de Melhoramentos e abrir uma subscrição para angariar a verba necessária para levar a efeito a electrificação de Aldeia e conseguir outros melhoramentos. Dentro em breve serão enviadas circulares aos filhos e amigos desta terra, esperando-se que tenham o melhor acolhimento.

Caminhos para o Colcurinho

De uma senhora da freguesia da Vide recebemos há dias uma carta lamentando o estado em que se encontram os caminhos que da Vide levam ao Colcurinho, e ao mesmo tempo pedindo-nos que junto dos Serviços Florestais se trate com urgência do assunto.

Temos o prazer de comunicar à Ex.ª Sr.ª que o assunto está a ser tratado já há tempo; que o caminho do lado do Piódam já foi reparado antes do S. João e que o caminho desde a Panca até ao Colcurinho vai ser reparado e cortado o mato dentro em breve, de modo a poder-se passar sem dificuldade alguma.

TRASLADAÇÃO

No dia 21 de Agosto pelas 10 horas da manhã procedeu-se à trasladação do corpo de D. Maria Adelaide Tavares de Brito, filha estremosa da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Tavares Diniz de Brito, que se encontrava ainda no cemitério velho, para o jazigo que sua mãe lhe mandou construir no cemitério novo.

Na igreja paroquial houve missa de corpo presente. Assistiu a Irmandade da Senhora das Preces e muitas pessoas de todas as categorias.

«Campo de Férias» Noelista

Voltaram as noelistas a escolher, este ano, o Santuário de Nossa Senhora das Preces para o seu «Campo de Férias». Na verdade, que outro sítio poderiam encontrar mais cheio de belezas naturais, com estes largos horizontes da serra, que convidam à meditação, estes caminhos atapetados de verdura, onde nos apetece deter-nos à sombra duma árvore, embevecidos nas paisagens magníficas que se nos deparam a cada instante?... Onde, sobretudo, melhor do que neste Santuário, poderiam sentir a presença da Senhora que, na sua igreja branca, parece esperar já, cada ano, aquelas que, querendo ser no mundo testemunhas de Cristo, portadoras de Deus, escolheram para seu modelo e padroeira Nossa Senhora da Incarnação?...

Voltaram, pois, as noelistas. Um grupo de mais de quarenta, vindas de Lisboa, Porto e Coimbra e, até, de... França. Sim, este ano dez noelistas francesas vieram também até nós, no desejo de uma mais íntima confraternização com as portuguesas — suas irmãs de Ideal — e na ânsia de conhecerem o nosso lindo Portugal e visitarem Nossa Senhora, em Fátima.

E podemos já dizer que voltaram encantadas, verdadeiramente encantadas com quanto viram e conheceram. Nem a barreira das línguas diferentes nem qualquer outro factor externo impediu que se realizasse a fusão entre portuguesas e francesas e que o

«Campo» deste ano fosse ainda melhor do que o anterior.

Foram perto de três semanas da mais pura e mais sã alegria — num ambiente de doce fraternidade, ao mesmo tempo que de seriedade e de exigência.

Quem assistiu aos dois «Fogos de Campo» que se realizaram, pôde sentir que o «Campo de Férias» noelista não é uma Colónia de Férias, ou um acampamento — simples pretexto para uns dias de liberdade, de brincadeira, de repouso físico longe da vida exaustiva dos grandes centros. Tendo um pouco disso, sem dúvida, é, no entanto, muito mais do que isso.

É ali que se retemperam não só as forças físicas como as morais, entre um ano que finda — de duro labor profissional e apostólico — e um outro ano, igualmente trabalhoso, que se avizinha.

É ali que se aquece o coração ao calor duma amizade fraterna, — de que Cristo é o princípio e o fim.

É ali que se esquecem complicações da vida de pessoas... civilizadas da cidade e se toma o gosto à vida simples e sã, em plena natureza.

É ali que, posto de parte o conforto e as comodidades, a que muitas estão habituadas, se faz uma benéfica aprendizagem de vida dura, virilizando-se a alma na renúncia a tudo o que é supérfluo.

É ali, finalmente, que se forjam

(Continua na 4.ª pág.)



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES (Beira Alta)
Campo de Férias Noelista — Julho 1951

Conversando

—Olá, amigo Pantaleão! já te não via há muito tempo! Que vida é a tua?

—Olhe, tio Zé Braz, tenho andado lá com a lavoiira.

Agora não há mãos a medir... para aproveitar o tempo.

—É certo é; mas também foste à boda do Chico Trinca Bolos.

—Ai tio Zé Braz nem me fale nisso... porque vim de lá espantado, admirado, embatocado, embasbacado e envergonhado...

—Ele assim será!...

—Eu lhe conto. Comeu-se com fartura, bebeu-se até mais não e, vai daí, no fim daquilo tudo, o Trinca Bolos abriu uma caixinha e aquilo começou a cantar, a cantar... dava cada gargalhada... e até tocava música. Eu nem sabia aonde estava. Olhava para baixo da mesa, para cima, para os lados, mas qual o quê? não via ninguém. Verdade, verdade, olhe que até pensei que aquilo fosse alguma alma do outro mundo.

—O patetinha das luminárias, então tu não sabes que isso é uma grafonola.

—Nada, tio Zé Braz, queira desculpar-me, mas olhe que eu não via nenhuma galinhola.

—Não é isso. A caixa da música que tu viste é uma máquina falante.

—Ah! agora sim. Pois nunca vi coisa assim. Ele sempre há cada ideia.

—Bem se vê que nunca saíste lá da tua casa para veres mundo.

—Sabe, tio Zé Braz, já perto da tardinha foram todos os convidados acompanhar o senhor padrinho e eu também fui.

Era aquele brasileiro que mora no Rio das Patacas que veio há pouco lá de fora.

Mandou-nos entrar lá para uma sala. Ai que rica sala!... Depois perguntou-nos se queríamos ouvir Paris ou Berlim. Eu, com não conhecia nenhum destes cavalheiros, encolhi os ombros. Vai ele puxa num botãozi-

nho e daí a um nadinha começou a falar também, mas eu não pescava nada. O João Labrego que estava ao pé de mim é que me disse que aquilo era a sinfonia sem fios.

Dizia ele que eram músicas que vinham pelo ar e depois um aparelho apanhava-os e a gente ouvia. Parecia que a gente estava lá ao pé.

Sabe, tio Zé Braz, o mais bonito ainda foi quando daí a pouco tocou uma campainha.

O sr. brasileiro tapou o realeijo e vai a correr ao canto da sala. Pegou num canudinho com um funil, pô-lo ao ouvido e principiou a falar e a rir-se. Julguei que o homem estava doido por estar a falar sozinho ao canto da sala. Mas não. Disse que era o Luiz das Varelas que estava em Coimbra e que estava a falar com ele. Eu não queria crer. Então era lá possível que se ouvissem tão longe. «É homem, disse-me o Zé Lagareiro, as falas vêm pelos fios, chegam àquele funilzinho e a gente ouve.» Pelo sim e pelo não fui indo para o pé do sr. brasileiro e a modos que lhe conheci a fala.

Estive mesmo para lhe dizer que me mandasse pelos fios a onçita de tabaco que me prometeu quando se foi; mas calei-me para não fazer má figura.

Depois foi-se tudo e eu também fui para casa a pensar em tudo aquilo.

O mundo sempre deve ser muito grande!...

—Pois é, meu Pantaleão.

—Quem ensinaria tanta coisa aos homens?

—Os homens inventaram todos estes inventos mas foi Deus quem os ensinou. Foi Deus quem lhes deu inteligência para descobrir e desvendar estes mistérios, que são maravilhas da natureza.

Os grandes sábios, os inventores destas coisas depois de as descobrirem ajoelhavam e agradeciam a Deus o ter-lhes revelado estas maravilhas.

CONCURSO DE ADIVINHAS

Solução da adivinha anterior:
Casaco, Saco, Casa.

Enviaram as respostas certas:

Manuel Martins de Pinho, Castelões; D. Mariana Ribeiro Pinheiro, Vila Franca de Xira; D. Maria Olímpia, Aldeia das Dez; D. Maria Filomena Mascarenhas, Nogueira do Cravo; José Francisco Pereira, Cebola; Eduardo António Alves, Lisboa; Flaviano Nunes Rodrigues, Vale do Souto — Oleiros; D. Olinda Correia das Neves, Covas; Raul dos Santos, Padrão — Almaceda; José Nunes André, Coimbra; José Augusto Quaresma, Fórnea; D. Ana de Moura Hall, Coimbra; D. Arminha Paula Miguel Curto, Lisboa; Agostinho Alves de Campos, Torroselo; Bonifácio dos Reis Gama, S. Vicente da Beira Baixa; D. Albertina Quaresma de Macedo, Lisboa; D. Maria da Ascensão, Lisboa; António de Almeida, Cebola; António Gon-

galves Matias, Relva Velha; D. Natividade dos Santos Silva, Lisboa; Manuel Loureiro, Outeiro de Cima — Tondela; D. Maria Laura da Cunha Chaves, Póvoa de Midões; João Augusto Branco Fontes, Vila Nova de Oliveirinha; D. Maria dos Anjos Moreira, Barreiro; D. Maria Helena da Silva Gouveia Madeira, Lisboa; Fausto Ferrão Rocha, Lagares da Beira; D. Dora da Silva e Cunha, Lisboa; Francisco Lopes de Oliveira, Vila Nova do Coito; D. Hermínia Martins Ventura, Oliveira do Hospital; José Serra de Algures; Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital.

Um concorrente mandou a solução «casaca». Andou quente e não ia fora do fio, mas a verdade é que nem todos usam. Isso é só lá para os altos Senhores. Outro concorrente enviou a solução «Sobretudo, Sarrão, Casa.». Também não andou longe e... por pouco acertava.

Aí vai a 5.ª adivinha

Fui berço de marinheiros
E levei em outras eras
Portugueses aventureiros
Em busca de novas terras.

Com metade do meu nome
A primeira sou também
Rosada quando me beija
A minha querida mãe.

Vão as restantes letras
Em seu triste cintilar
Levar ao altar da Igreja
A sua luz estrelar.

Ora digam para cá o que é que é.

ASSINATURAS PAGAS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

Com 10\$00 pagaram as suas assinaturas os Senhores Armando Marques Diniz, Cebola; António de Pina, Lomba da Nogueira — Arganil; António José,

S. Vicente da Beira

Esta vila, pertencente ao distrito de Castelo Branco, situada na faldá da serra da Gardunha, tem foral que lhe foi dado por D. Sancho I, em 1195. Foi sede do concelho durante muito tempo, sendo extinto em 1895 por El-Rei D. Carlos. O estandarte do concelho foi guardado não se sabe por quem e só agora no dia da festa do Corpo de Deus alguém que o tinha em seu poder, foi colocá-lo em cima do mostrador do estabelecimento do Sr. Manuel da Silva, actual presidente da Junta de Freguesia. Foi grande a surpresa e alegria com o seu aparecimento e já nesse mesmo dia foi na procissão, sendo no fim exposta ao público nos Paços do Concelho.

O aparecimento da bandeira deu ocasião a grandes manifestações de alegria e alguém que vive em S. Vicente da Beira e à vila está ligado pelo coração, compôs em verso um pequeno poema celebrando em verso o aparecimento da antiga bandeira do concelho.

O aparecimento da Bandeira da antiga Câmara de São Vicente

Bandeira da nossa terra!
Onde estiveste encantada?
Por onde andastes — velhinha —
Que estás tão bem conservada!

Que Deus te salve — Bandeira —
A quem pedimos agora
Que te torne a dar as honras
Que aqui tivestes outrora!

Bandeira de São Vicente,
Es nesta vila um luzeiro,
Recordas-lhe o seu foral
Dado por Sancho Primeiro.

Ó que tão linda Bandeira,
Ó que Bandeira tão bela!
Senhor Santo Cristo, daí-lhe
Um município para ela!

No dia em que esta Bandeira
Retomar o seu lugar!...
São Vicente vem do Céu
Para a vir a inaugurar!

Onde estiveste, ó Bandeira?
Como apareceste ainda?!...
Tu julgavas-te esquecida...
Mas, o amor nunca finda!

Bandeira de São Vicente,
Se gostas de estar escondida!
Vem para o meu coração
E ficas cá toda a vida.

Tive sempre esta ambição
De um dia te conhecer;
Agora, graças a Deus!
Já não morro sem te ver.

Bandeira da nossa terra;
O povo todo deseja
Que São Vicente te guarde
E que o bom Deus te proteja.

Nós, agora, Vicentinos,
Todos temos o dever
De honrarmos esta Bandeira;
Defendê-la até morrer.

Tu, Bandeira, bem conheces
O povo de São Vicente...
Se o vês assim deformado
É por viver descontente.

Que já não volta o concelho!...
Quem diz isso, não discorre
Que a Bandeira é sua alma
É uma alma — nunca morre!

Já quiseram ir pedi-lo,
Julgavam não faltar nada,
E quando iam p'ra partir
Faltava tu p'rá «largada»!

Mas agora que surgistes
— Bandeira: — Raiou a aurora!
Ó milícia Vicentina
Porque esperas tu agora?!

Chegou a hora — marchai!
Marchai: — marchai, por quem sois...
Quem quer levar a Bandeira
— Dê um passo em frente:
Um... dois!...

Festa de Corpus Cristi, 12-6-1952.

JOSÉ LOURENÇO
(Vicentino pelo coração)

Vale de Maceira; António Marques, Lisboa; Abílio da Silva Moura, Alvoco de Várzeas; Abel Marques de Abreu, Moita da Serra; José Henriques Cura, Galizes; D. Vestina Mariana Pereira, Loures; António de Sousa da Conceição, Couto do Mosteiro; Adelino Marques, Lisboa; Manuel Sazes, Aldeia das Dez; Vasco Veloso de Brito, Coimbra; Manuel Lourenço Mendes, Chão Sobral; José Lourenço da Paula, Chão Sobral; Manuel Pereira, Santa Ovaia; Joaquim Nunes dos Santos, Silvalda; Manuel Moreira da Silva, Alvoco de Várzeas; Manuel Nunes André, Alvoco de Várzeas; Augusto da Fonseca Pereira, Alvoco de Várzeas; Fausto Gomes da Rocha, Lagares da Beira; Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira; José Cândido, Cebola; Artur dos Santos, Goulinho; D. Eduarda Marques da Fonseca, Aldeia das Dez; Carlos dos Santos, Mendes, Lagoalva de Cima; José Bernardo da Cruz, Avelar; António Francisco Ribeiro, Pomares; José Guilherme Júnior, Parente; António Silva, Ponte das Três Entradas; D. Lídia da Conceição, Lisboa; D. Deolinda Ferreira Mascarenhas, Nogueira do Cravo; D. Cidália de Almeida, Nogueira do Cravo; Manuel Gaspar, Lisboa; Bernardo dos Santos, Oliveira do Hospital; João Alves de Sousa, Ponte das Três Entradas; Feliciano Marques da Costa, Tábua; Alberto Rodrigues, Lagos da Beira; José Alexandre da Silva, Chão Sobral; Augusto Jorge Acúrcio, Val Torno; Manuel Jorge Acúrcio, Lomba do Poço Frio; Diamantino Fernandes Varanda, Arganil; Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos, Tondela; D. Maria José de Figueiredo, Aldeia das Dez; António Augusto Marques, Vide; José Mendes, Lisboa; Custódio Domingues Duarte Lavoura, Avelãs de Cima; D. Urbana Baptista, Lisboa; Manuel Gonçalves, Avô; Américo Ramos Pereira, Cebola; Rui Lobo Marques, Oliveira do Hospital.

Armando dos Anjos Lopes, Lisboa, com 12\$50; Com 15\$00 Manuel Dias dos Santos, Lisboa; Manuel Castanheira, Gramaça; Abílio Quaresma, Lisboa; José Quaresma, Lisboa; António Quaresma, Lisboa; João Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 os Senhores António Guilherme, Lisboa; Adelino de Sousa, Ponte das Três Entradas; Bernardino Dias Bailão Mendes, Amadora; D. Irene Planas, Coimbra; P. Cândido Abranches Nobre, Vide; José dos Santos Diniz, Pomares; Arnaldo Augusto Pacheco, Alto Limpopo; César Barata, Vidual; António da Anunciação Figueira, Lisboa; António Gouveia, Vila Cova do Alva; Francisco Gonçalves Martins, Caucinos—Oleiro; D. Ana de Moura Hall, Coimbra; D. Judite Celeste Alves, S. Sebastião da Feira; Manuel Gonçalves, Lisboa; Zacarias da Costa, Cova da Piedade; António Nunes Fernandes, Barril; D. Jeorgina Vaz Jorge dos Santos, Barril; D. Ofélia da Conceição Nobre, Barril; D. Maria Celeste Simões Oliveira, 40\$00 para dois anos, Coimbra; Abílio João Marques, Lisboa; Constantino da Costa Simões, Barril; P. Alfredo Augusto Amaral, Coimbra; Manuel da Costa Cabral, Tragos — Beira Alta; D. Maria da Natividade Correia, Póvoa de Midões; D. Maria Laura da Cunha Chaves, Póvoa de Midões; Manuel Afonso, Porto; D. Maria da Glória, Oliveira do Hospital; Joaquim Nunes Leitão, Lisboa; Professor Aloísio Andrade, 40\$00, Cadima; Manuel Miguel Diniz, Lisboa; P. Abílio Fernandes Diniz, Ervedal da Beira; Dr. João Figueira Diniz, Oliveira do Hospital.

Com 50\$00 António Fernandes Camelo, S. Romão; José Silva, de Aldeia das Dez e residente no Lobito e com 100\$00, D. Amélia Balaam Pinheiro, do Cimo da Ribeira e residente na América do Norte.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

REBUSCO...

IV

O REMÉDIO DO TEMPO

Tírcis — um dos pastores de Virgílio — dominado pelo génio da aventura, saiu, certo dia, dos arredores pitorescos de Mântua, — onde havia passado a sua mocidade.

E lá vai, por caminhos desconhecidos, — sem rumo certo, em busca do Oriente! — Templo decorrido, em trabalhos e surpresas normalmente desagradáveis, — desmandava a península asiática da Índia, onde, seu nome, em breve se tornou conhecido das multidões e a sua obra o elevou à consideração de profeta...

Certa vez, mergulhado em profunda meditação — ao recordar, saudoso, a sua longínqua Itália — vagueava, solitário, pelas margens do Ganges, — naquele lugar onde se queimam os mortos e as cinzas se lançam ao rio. Encontrou uma mulher assentada aos pés do cadáver do esposo, vestida faustosamente, como se fosse convidada de bodas nupciais...

Levantou-se ao deparar com Tírcis, e, saudando-o, disse: «permite-me, ó Mestre, com tua bênção, acompanhar meu marido ao céu».

— Por que tanta pressa, minha filha, — perguntou Tírcis. Esta terra não é também daquele que fez o céu? — «Não me importa o céu», — disse a mulher. «Quero meu marido». — Tírcis, sorriu com desalento, e disse: «Volta para a tua casa; e antes de findar o mês, encontrarás teu marido».

A mulher voltou cheia de alegria e esperança. Tírcis, visitou-a todos os dias e deu-lhe altos e levantados pensamentos para meditar, até que seu coração transbordou de amor divino.

— Quando o mês estava prestes a findar, seus vizinhos aproximavam-se, interrogando: «Mulher, achaste teu marido?»

A viúva, sorridente, disse: «Sim».

Perguntaram ansiosamente: «Onde está ele?» — «Em meu coração, está meu Senhor, fundido em mim» — respondeu ela.

Casal de S. Sebastião — Agosto — 1952.

C. B.

A Consagração da Espanha à Eucaristia feita por Franco

Franco, durante a missa pontifical de encerramento do Congresso Eucarístico em Barcelona, pronunciou a homenagem da Espanha à Eucaristia. Disse:

«Não somos belicosos, Senhor, mas amando-vos, os espanhóis amam a vida e juntam nesta hora as suas preces às do Nosso Santo Pontífice e às do Catolicismo inteiro. Mas se o dia da provação tivesse que vir, a Espanha, ninguém pode duvidá-lo, tomaria de novo o seu lugar na vanguarda, ao Vosso serviço».

Gosto muito destas atitudes francas, feitas com toda a franqueza e sem papas na língua.

Comboio voador

Um «combóio voador» que poderá revolucionar as viagens terrestres, vai ser experimentado perto da cidade de Colónia, no fim do ano.

Os inventores afirmam que o «combóio voador» será muito mais económico do que o combóio de «rail» duplo actual. Transportará maior carga e mais elevado número de passageiros do que este.

Os engenheiros da repartição de Colónia recusaram-se a dizer os nomes dos inventores.

Os técnicos consideram o combóio como «a solução» do agudo problema de tráfego das grandes cidades americanas. Deslizando ao longo de um «rail» elevado acima das ruas de Nova Iorque, o combóio permitiria à população fazer as suas deslocações muito mais rapidamente. A altura a que o «rail» estaria do terreno, dependeria de ele passar através da cidade ou do campo. Nas cidades, o «rail» podia ser colocado bastante alto e no campo junto do terreno.

Os engenheiros alemães prevêem que o combóio possa atravessar desertos e outros grandes obstáculos terrestres, permitindo que elevado número de pessoas, ou grandes cargas, possam alcançar as cidades muito mais rapidamente do que agora.

Os três amigos

Era uma vez um homem que tinha três amigos: o seu dinheiro, a sua mulher e as suas boas acções.

Quando se sentiu quase a morrer, mandou chamar os três para se despedir deles.

O primeiro que se lhe apresentou foi o dinheiro.

— Meu bom amigo: vou morrer... Chamei-te para que me desses o último adeus — lhe disse o moribundo.

E o outro, sem hesitação lhe respondeu, compadecidamente:

— Adeus! descansa em paz! Quando estiveres morto, queimarei um cirio pelo repouso da tua alma.

Em seguida veio a mulher.

— Mulher, vou entrar na agonia, vem-te despedir de mim...

E a mulher entre lágrimas lhe voltou logo:

— Adeus, querido companheiro da minha vida! Contigo aqui estarei sempre enquanto viveres, e depois, até ao cemitério te acompanharei.

— Finalmente chegou o terceiro.

— Chegou a minha hora de partir para a viagem de que se não volta, lhe disse o agonizante. Vem dar-me o teu último adeus.

Mas esse, amigavelmente lhe respondeu, sorrindo:

— Adeus — não, meu amigo, nós não nos separamos. Assim como te acompanhava sempre na vida, continuarei a acompanhar-te na morte, não só enquanto de ti houver memória sobre a terra, como até mesmo por toda a eternidade.

O homem morreu.

O dinheiro cumpriu a promessa que lhe fizera queimando por sua intenção um enorme cirio que se foi consumindo... até que se apagou.

A mulher piedosamente o foi acompanhar até ao cemitério, — e voltou para casa. Mas o seu terceiro amigo, — as suas boas acções, — ficaram a acompanhá-lo para todo o sempre, tanto na terra como no céu.

Um milagre de Nossa Senhora das Preces

Foi em 9 de Julho do corrente ano. Eu fazia companhia a meu marido, Joaquim da Costa Reis, que estava internado para tratamento, numa clínica de Coimbra. Pela tarde, o médico assistente, chamando-me de parte, disse-me:

— Seu marido está em perigo de vida.

As lágrimas saltaram-me dos olhos em catadupas.

— Nossa Senhora das Preces nos ajuda! exclamei eu, num grito abafado, para que o doente, que ignorava a situação de perigo em que estava, não me ouvisse.

Desde esse momento, eu revesti-me de uma coragem inaudita, e as lágrimas, secaram-se nos olhos, queimando-me o coração. Só um milagre podia pôr fim à minha dor, salvando meu marido. Esse milagre esperava-o eu de Nossa Senhora das Preces, por quem sempre tive muita veneração. A minha Fé dizia-me que Nossa Senhora não me desampararia. Eu estava casada havia seis semanas e a Virgem Santíssima não havia de desamparar uma filha sua.

Pelas 10 horas da noite levaram o doente querido para uma operação. A porta da sala de operações eu chorei muita lágrima e pedi e rezei com tanta Fé a Nossa Senhora das Preces, que antevia já a certeza do milagre.

*Cada minuto que passava, parecia-me que

tinha a duração de um século. Só na oração eu encontrava lenitivo para a minha mágoa. E só pela uma hora a porta da sala de operações se abriu. Que se iria passar? Em breve se desvaneceu o meu receio. O médico vinha com olhar radiante e disse-me:

— Temos homem! A operação foi demorada, mas, se não vier qualquer complicação o êxito é garantido — afirmou.

As dores atrozes, e que havia oito dias não deixavam descansar meu marido, nem de noite nem de dia, desapareceram como por encanto; temperatura elevada, nunca mais o termómetro a marcou; a tenção arterial, estava normal; nas ligaduras não se via sinal de hemorragia ou infecção; a má disposição causada pela anestesia, e que quase todos os operados sentem, meu marido não a conheceu. Passados dias estava salvo.

Os médicos admiravam-se de tão grande resistência, em organismo tão fraco.

Eu atribuí todos esses factos tão agradáveis, à intercessão de Nossa Senhora das Preces, a quem rezara com muita Fé. Desde essa data, prometi fazer publicar na «Voz do Santuário» esta notícia, para honra e prestígio de Nossa Senhora das Preces.

Aldeia das Dez, 22 de Agosto de 1952.

PALMIRA AUGUSTA DINIZ

AOS VICENTINOS

Servir é reinar...

Servir os pobrezinhos, Senhores, é reinar com Cristo porque servimos e com Deus escondido no humilde tugúrio onde Jesus se esconde sofrendo na pessoa do pobre...

Compreendemos agora a sublime loucura de amor que tinha pelos pobres um São João de Deus ou um S. Vicente de Paulo.

Ah! que eles sabiam que tudo o que fizesdes ao mais pequenino dos meus, a mim o fazeis...

E amavam, até à loucura os pobres, os estropiados, os mais miseráveis e desprezíveis doentes — aqueles que a sociedade relega para os lugares mais afastados, como farrapos inúteis...

Ah! a caridade Cristã, a admirável redentora de tantos infelizes condenados pelo egoísmo duma sociedade sem alma e sem coração...

Vicentinos! — honremos o nosso padroeiro... nenhum de nós deve ignorar a vida admirável deste santo que se santificou pelo exercício da caridade elevada ao seu máximo grau de perfeição...

Perfeição compatível com a época e com os costumes, é claro.

O Vicentino é essencialmente um cristão de obras...

O Vicentino deve ser conhecido, votado e amado apenas pelas suas obras e não pelas palavras.

Por muito eloquentes e sentidas que elas sejam, as palavras passam, só as obras ficam.

É mais eloquente dar a um pobre um camisa para cobrir a sua nudez, embora nada lhe digamos, do que manifestar-lhe o nosso pesar por o ver mal enroupado, deixando-o ir sem atendermos materialmente à sua necessidade presente...

Queridos Vicentinos... santifique-

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

mo-nos nesta admirável escola da santidade...

Amemos os nossos pobres e todos os pobres como o nosso melhor tesouro. Eles são os instrumentos preciosos de que Deus se serve para nos ajudar na nossa santificação.

Vicentinos, alerta... não deixemos os nossos postos de honra... a onda da revolta contra Deus ruge ameaçadora e temerosa... façamos-lhe frente denodadamente...

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

O que toda a mulher deve saber antes do casamento

Confiar em si mesma e ser independente;

Cozinhar e fazer bom pão;

Lavar a roupa e engomar;

Fazer os seus vestidos;

Cerzir meias e pregar botões;

Preferir a boa reputação dos seus noivos ao dinheiro deles;

Ter a casa bem arrumada e cada coisa no lugar;

Quanto mais se afasta da economia mais se aproxima da pobreza;

Um rapaz trabalhador e bem comportado vale mais que uma meia dúzia de pelintras vestidos com elegância.

*

De uma mulher só se exigem quatro coisas: virtude no coração, modéstia na frente, doçura nos lábios e trabalho nas mãos.

A que assim for, é em toda a parte a mais rica, a mais pura, a mais bela, a mais honrada e mais amada.



NOSSA SENHORA DO COLCURINHO (Beira Alta)
Campo de Férias Noelista — Julho 1951

«Campo de Férias» Noelista

(Continuado da 1.ª página)

almas para o serviço da Santa Igreja. É daqueles «Campos» que tanta rapariga sai com o coração renovado, pronto a dedicar-se a Deus e ao próximo, em qualquer grande missão.

Quando, depois da alegria esfuziante dos bailados, das canções regionais e das espirituosas farsas com que principia esse «fogo de campo» de que falávamos, o ambiente se vai tornando mais sereno, mais sério, até acabar numa oração, e o silêncio vem — o silêncio onde Deus fala e onde as almas Lhe falam — sente-se que há ali qualquer coisa que, de mansinho, penetra nos corações e os move. Sente-se que, naquelas labaredas que morrem, são lançadas e consumidas mediocridades da vida passada e que elas se ateiam desejos de vida nova e mais alta. Sente-se, sobretudo, que aqueles longos minutos de recolhi-

mento e silêncio, são fecundos em interioridade, não podem passar em vão.

Assim soubessemos e quiséssemos, nós também, ter na nossa vida muitos desse momentos em que, fazendo o silêncio à nossa volta e dentro de nós, deixássemos que o Senhor nos dissesse a Sua palavra de convite e de exigência e Lhe respondêssemos o «sim», aquele «sim» que Ele, há muito tempo talvez, espera de nós...

Nisto pensávamos ao ver morrer a última centelha da fogueira acesa na noite, sob um céu crivado de estrelas, e foi este, também, certamente, o voto que cada noelista fez no seu coração. Assim seja, pois!

E que elas, as noelistas, voltem de novo para o ano para junto da Senhora que as espera, na sua igreja branca no meio da serra.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Ao largo das Berlengas foi encontrado um navio espanhol em chamas, sendo socorrido por um navio francês e por uma traineira do porto de Peniche.

** De 2 a 7 de Setembro, o nosso melhor navio, o «Vera Cruz», vai fazer uma viagem a Marrocos, levando mais de mil pessoas que visitarão várias cidades que estão ligadas à nossa História Pátria.

** Em Berlim realizou-se um Congresso Católico em que tomaram parte muitos milhares de pessoas vindos da parte oriental ocupada pela Rússia. Estavam presentes 20 bispos alemães.

** No Pico Ruivo da Ilha da Madeira, a 1.900 metros de altitude, será erguido um Cruzeiro, por iniciativa da delegação do Turismo.

** No Brasil o nosso azeite tem sido

falsificado por gente sem escrúpulos o que leva os brasileiros a comprá-lo noutras nações. O nosso governo já tomou providências para combater a falsificação do azeite.

** A rainha da Inglaterra ganha por ano 180.500 contos. Assim ainda vale a pena ser rainha.

** Numa terra de Espanha numa noite comeram-se 8 mil melões. Em Madrid um cavaleiro teve a honra e o proveito de numa hora beber oito litros e meio de cerveja.

** Em Coimbra, no Choupal, estiveram acampados mais de mil escuteiros vindos de várias nações.

** Em S. Gião vai ser instalado o telefone, pois já andam a fazer a montagem das respectivas linhas.

Excursão de Cadima à Senhora das Preces

No dia 27 de Julho, ao meio da tarde, chegou à Senhora das Preces um autocarro com 40 pessoas vindas de Cadima (Cantanhede) terra minha conhecida, pois foi regada com os meus suores durante oito anos. Ali deixei energias, deixei obras e amigos. Tive pois imenso prazer em os abraçar.

Daqui seguiram pela Sr.ª do Desterro, Covilhã, Castelo-Branco. Ao regressarem aos pátrios lares o Sr. Professor Aloísio Andrade escreveu-nos a dizer que não viram coisa mais linda do que o Santuário da Senhora das Preces. Que faria se tivessem tempo de ir ao Colcurinho onde a terra acaba e o céu começa...

Minas de ouro no Brasil

O «Eldorado» brasileiro alastra. Segundo informa a agência «Asa Presse», ter-se-iam descoberto no curso superior do rio Jari umas 30 grutas com riquíssimas camadas de ouro em terras de aluvião.

Os pesquisadores, para as alcançar, têm de percorrer o curso não navegável do rio, subindo com grandes dificuldades pelas numerosas quedas de água; estas obrigam por vezes a grandes travessias de trechos de floresta densa.

A referida agência confirma que o pesquisador que descobriu o primeiro filão descobriu na primeira gruta 40 quilos de ouro.

BALADAS DO RIBEIRINHO

Corre, corre, Ribeirinho,
Noite e dia sem parar;
— Não te enganes no caminho,
— Não te deixes enganar...

Corre, corre, desse outeiro,
Desce depressa ao pomar;
— Vai ver o verde lameiro,
— Vai ver que lindo é o mar.

Canta, canta sem cessar
Os teus lindos madrigais;
Mas não deixes de regar,
Os formosos milheirais.

Corre, corre, Ribeirinho,
Por esses campos sem fim...
Não te enganes no caminho,
Vai regar o meu jardim.

Desce da serra a correr
Que o sol já lá vai tombando;
A lua vem a nascer,
E as flores estão murchando...

Corre, corre, Ribeirinho,
Por esses montes além;
E vai ver o rosmarinho,
O belo cheiro que tem.

Corre, corre, Ribeirinho,
Vai limpando o pó do chão;
As flores dá teu carinho,
Dá-lhes vida ilusão.

Passa na vila, na aldeia,
Não te ponhas a brincar;
Onde a criança gorgeia,
Reza a velhice a chorar.

E pára então um instante,
Contempla o real da vida.
Criança — é flor verdejante,
Velhice — é a flor caída.

Apressa a tua jornada,
Tu bem vês, o que é a vida...
É como a flor delicada,
Nascer, morrer de corrida!

ANÍBAL MENDES
da Academia de Ciências e Letras,
Rio de Janeiro — Brasil

Carvalha, Maio — 1952.

Alvoco de Várzeas

A nossa Igreja já tem um telhado novo. Na verdade as obras começaram e é bem que por todo este mês terminem, antes que a chuva impeça o seu prosseguimento. Em breve Alvoco de Várzeas terá a sua Igreja reparada, com há já muito tempo se vem aqui fazendo referência.

— Foram baptizados o menino António Gouveia Brito, filho dos srs. António Bernardo de Brito e Maria da Piedade Gouveia; a menina Maria do Rosário Nunes Pessoa, filha dos srs. Manuel Joaquim e Hortense da Conceição Nunes; a menina Ângela da Conceição Pereira, filha dos srs. José Pereira e Zulmira da Conceição Teixeira e a menina Lúcia Maria da Silva Moreira, filha dos srs. Fernando Martins Moreira e Lucília Moreira da Silva.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— No dia 16 de Agosto uniram-se pelo sacramento do Matrimónio os srs. António Maura da Silva e Maria Farnosa Fidalgo. Que Deus abençoe o novo lar.

Moçambique

3-8-952

Apesar dos 480 quilómetros que nos separam, tive hoje o ensejo de assistir a uma missa celebrada em Lourenço Marques pelas 9 horas, dedicada aos doentes e radiodifundida, pelo Rádio Clube daquela cidade.

Este acto muito louvável, continuará todos os domingos. Honra pois, à Gerência do Rádio Clube de Lourenço Marques.

— Está esta cidade de parabéns e radiante, por ser indicado o seu grupo os «Bactistas», para representarem Portugal nos jogos a efectuar muito breve em Istambul.

— A Circunscrição do Alto Limpopo, está sendo bastante frequentada por caçadores, principalmente ingleses, onde têm feito colheitas regulares de marfim.

— Esta região é uma das maiores possuidoras dos animais ferozes. Existem nela muitos elefantes, leões, leopardos, quezunchas, serpentes, tigres, zebras, etc. Sem grande susto, já pusemos as mãos em todos estes animais, incluindo o búfalo, e não os encontramos tão maus como os fazem.

A. PACHECO

A VERDADE E A MENTIRA

A verdade é o germen da virtude; a mentira a origem do crime.

A primeira produz herois, mártires e santos; a segunda gera calúnias, infâmias e, no tempo em que tal se podia dar, gerou deicidas.

A verdade é o sumo bem; a mentira o máximo mal.

A verdade diviniza; a mentira corrompe, satanifica.

A verdade é a paz, a ordem; a mentira a guerra, a anarquia, a desordem.

Os sábios adoram a verdade; os ignorantes a mentira.

Aquela é a luz; esta as trevas; uma o progresso outra o retrocesso.

A verdade agrada; a mentira repugna.

Quem nos fala verdade, ama-nos; quem nos mente, odeia-nos. A verdade voa; a mentira roja-se.

O homem sincero é um crente; o mentiroso é um ímpio.